

0,70€

www.nsemanário.pt

Sexta-feira, 09 de Setembro de 2022
Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos
Ano XI - Edição N.º 32/2022
Diretor: Jorge Ferreira

geral@nsemanário.pt
t. 960 397 714



Estação de Barcelos com novo Parque de Estacionamento

pag. 02

Esposende aprova 900 mil euros em apoios socioeducativos para o novo ano letivo

pag. 05

Câmara de Barcelos assina protocolos com os Agrupamentos de Escolas

pag. 08



Município de Esposende entregou 36 Bolsas de Estudo a estudantes do ensino superior

pag. 09

Reconhecimento de Interesse Público Municipal possibilita obras de ampliação no Campus do IPCA em 30 milhões

pag. 04

Paulo Freitas é o novo treinador do OC Barcelos

pag. 12

Pelo País e o Mundo

Mundo regrediu cinco anos com Covid-19, guerra na Ucrânia pode piorar cenário

pag. 10

Incêndios. Fogo posto na origem de um quarto dos fogos registados este ano

pag. 10

Maioria dos refugiados ucranianos menores ainda não estava matriculada na semana passada

pag. 11

Verão de 2022 foi o mais quente já registado na Europa

pag. 11

pub.



Póvoa de Varzim,
Vila do Conde e
Esposende



Estação de Barcelos com novo Parque de Estacionamento

Infraestruturas de Portugal (IP) inauguraram esta quinta-feira, 8 de setembro, um novo parque de estacionamento junto à Estação de Barcelos.

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

A IP refere que este parque de estacionamento vai dar resposta a uma “necessidade da população local utilizadora do comboio com o reforço da oferta e comodidade, tendo sido criados 53 lugares de estacionamento para veículos ligeiros, 3 para veículos de pessoas com mobilidade condicionada e 5 para motociclos”.

No âmbito da obra foi ainda criada uma área para parqueamento de bicicletas e implementadas as infraestruturas para uma futura instalação de pontos de carregamento de viaturas elétricas.

De modo a garantir a segurança de pessoas e bens foi igualmente estabilizado o talude adjacente e executada a vedação do espaço.

“Os parques de estacionamento, enquanto faci-



lidade complementar às estações ferroviárias, são muito valorizados pelos clientes e assumem, enquanto interfaces, um papel central no domínio da intermodalidade, favorecendo a utilização do modo ferroviário”, reforça a IP.

A empreitada teve um investimento de 265 mil eu-

ros. Numa pequena nota, o Município de Barcelos saudou as Infraestruturas de Portugal por este investimento, ansiando que “muito rapidamente sejam lançados os concursos para as empreitadas de supressão das passagens de nível no concelho”.



Assine o jornal N Semanário e receba-o comodamente em sua casa

Envie a ficha devidamente preenchida para nsemanario@gmail.com

www.nsemanario.pt

IBAN: PT50 0007 0000 0055 2455 15923 • BIC/SWIFT: BESCPTPL

Edição Impressa Portugal (25,00€) Resto da Europa (70,00€)*

Assinatura Digital (15,00€)*

* ao assinar a edição impressa, está incluída a digital

NIF

Nome

Morada

Código Postal

Telefone

E-mail

Energia: Comunidade Intermunicipal do Cávado exige que tutela concerte «medidas concretas»

CIM Cávado considera necessário e uma obrigação do Governo "apontar caminhos para a eficiência energética e responsabilização do consumo" face à crise que o mundo atravessa.

Redação/Lusa
redacao@nsemanario.pt

A Comunidade Intermunicipal do Cávado (CIM Cávado) exigiu esta quinta-feira que o Governo concerte "medidas concretas" para fazer face à crise energética e anunciou que vai coordenar com os municípios da região um plano comum dedicado à eficiência.

No mesmo texto, a CIM Cávado refere que, "independentemente" dos trabalhos que estejam no âmbito dos cadernos de encargos relativos aos futuros contratos de concessão de distribuição de energia elétrica em baixa tensão, devem ser determinadas "medidas generalizadas de eficiência energética".

Esta CIM, que é constituída por seis municípios (Amares, Braga, Barcelos, Esposende, Terras de Bouro e Vila Verde), sugere que, "além da geração de lucro, de mais valias e de crescimento, a futura entidade concessionária [de distribuição de energia elétrica em baixa tensão] deve aprofundar o lado social", nomeada-

mente no que diz respeito ao apoio às populações e à redistribuição de parte dos proveitos sob a forma de boas práticas, em jeito de "reinvestimento na sociedade".

Paralelamente, a CIM Cávado sugere que o Governo exija a substituição integral das lâmpadas tradicionais por LEDs, isto nos edifícios públicos, "dotados, na sua esmagadora maioria, com equipamentos de iluminação muito pouco eficientes".

"Deverá ser previsto o controle efetivo, por parte dos municípios, dos horários de iluminação pública, bem como o acesso integral aos contadores e consumo efetuados", defende a CIM Cávado.

No comunicado, este conselho intermunicipal avança ainda que vai exigir ao Governo a redução da taxa de IVA, em todas as componentes da fatura da eletricidade, para 6%, pelo menos na iluminação pública por questões de segurança, incentivo ao turismo, apoio ao comércio e à comunidade escolar.

"As medidas de apoio ao empreendedorismo e às



PMEs [pequenas e médias empresas], a título de subvenções, devem ser direcionadas para a redução da fatura energética e produção de energia para autoconsumo, no âmbito do que possa ser a promoção de fatores dinâmicos de competitividade, maior eficiência organizacional e produtiva", acrescenta a CIM Cávado.

Numa lista que aconselha a utilização preferencial de luz natural e a utilização de ar condicionado para aferir a temperatura interior, a CIM Cávado recorda que as portas e janelas, com acesso a

áreas exteriores, devem manter-se fechadas quando o sistema de climatização estiver ligado. É também sugerido que as Câmaras Municipais desliguem todas as luzes de edifícios públicos após as 22h00, quando estes estejam desocupados.

Quanto à iluminação pública, é aconselhado o ajuste dos horários dos relógios astronómicos para reduzir a duração da iluminação pública, sendo ligados meia hora após o pôr-do-sol e desligados meia hora antes do nascer do sol.

"Redução do número de

pontos de iluminação ativos" e "conclusão da atualização de luminárias, para equipamentos mais eficientes e de menor potência", bem como "desligação da iluminação cénica a partir das 02h00" são outras as medidas.

Salvaguardando que têm "muito presente" a grave situação energética que está a ser agravada com a seca, com a guerra na Ucrânia e a escalada dos preços das matérias-primas, a CIM Cávado considera que "é sua obrigação apontar caminhos para a eficiência energética e responsabilização do consumo".

Este espaço pode ser seu!
Publicite a sua Empresa. Contacte-nos.

www.nsemanario.pt

tel. 960 397 714
e-mail: nsemanario@gmail.com

Reconhecimento de Interesse Público Municipal possibilita obras de ampliação no Campus do IPCA no valor de 30 milhões

Câmara Municipal de Barcelos deliberou aprovar e remeter o Pedido de Reconhecimento de Interesse Público Municipal, solicitado pelo IPCA, à Assembleia Municipal.

Redação
redacao@nsemanario.pt

Esta decisão vai permitir a execução de importantes obras no Campus do IPCA, entre as quais, “as referentes ao projeto Barcelos Collaborative Research and Innovation Center (Barcelos CRIC), que engloba a construção e requalificação de edifícios para o Barcelos Collaborative Research and Innovation Center (B-CRIC), o Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia VIC-IPCA - IPCA, Valorization and Innovation Center, o Auditório com 500 lugares, a Residência Académica, o Espaço Multiusos e os Arranjos Urbanísticos dos Espaços Exteriores Envolventes”, sustenta a autarquia.

Para o Presidente da Câmara, Mário Constantino, este é mais um passo da “excelente colaboração entre o Município e o Politécnico”, sublinhando que desde a primeira hora tem “acarinhado e incentivado o IPCA a desenvolver este projeto, porque se trata de uma iniciativa importantíssima para o desenvolvimento do concelho e da região, potenciando a formação dos jovens em diversas áreas profissiona-

is, nomeadamente nas tecnologias do futuro”. Mário Constantino mostra-se convicto de que esta “colaboração entre as duas instituições é fundamental para o progresso sustentado do concelho e da região”.

Os equipamentos que o Reconhecimento de Interesse Público vai permitir construir, vão ficar implantados em terrenos da Quinta do Patarro, na freguesia de Vila Frescaïna S. Martinho, e terão cerca de 29 mil m² de área de construção.

“Com a edificação destas construções, o IPCA prevê a criação de um espaço destinado à investigação e inovação, e a construção de um espaço multiusos, com a consequente ligação do Campus do IPCA ao centro da cidade de Barcelos, tornando este espaço e as suas vias pedonais, em especial as ecovias, bons espaços para a mobilidade dos cidadãos de Barcelos, dando, ainda, mais vida ao Campus e à cidade de Barcelos”, frisa o Município.

“Com este aumento da área do Campus, poderá ser concretizada uma das grandes ambições da Câmara Municipal de Barcelos, e refira-se, também do IPCA, que é a construção de um espaço multiusos destinado às atividades económicas, sociais, desportivas e culturais de todos os municípios do concelho



de Barcelos, bem como da comunidade empresarial barcelense e de toda a comunidade académica”.

Este Reconhecimento de Interesse Público Municipal abre também a possibilidade de o IPCA apresentar a candidatura destes projetos ao quadro regional de financiamento europeu, bem como ao PRR e ao próximo quadro 2021-2027.

O IPCA – Instituto Politécnico do Cávado e do Ave é neste momento, a instituição pública com maior número de estudantes em regime pós-laboral e a segunda com maior número de estudantes nos cursos superiores profissionais (1.800 estudantes), oferta formativa que surgiu em 2014 e que permite uma especialização profissional em um curso com a duração de 1,5

anos e 6 meses de estágio numa organização, com uma elevada empregabilidade, muito próxima dos 100%.

No seio do sistema político, o IPCA é hoje reconhecido pela excelência e qualidade do seu ensino e pelos resultados excelentes que tem alcançado na investigação aplicada. “Este reconhecimento resulta de uma visão clara da missão e da visão do IPCA na comunidade, na região e no país, e do seu forte potencial no panorama internacional, bem como de uma forte aposta na valorização do conhecimento, das pessoas e das suas qualificações.”

Campus do IPCA em permanente crescimento

O campus do IPCA foi construído em terrenos adquiridos pelo Municí-

pio de Barcelos com uma área de 69.343,00 m², que foi aumentado em 2018 com a aquisição pelo IPCA de uma parcela de terreno de 15.000,00 m².

O Campus, em Barcelos, conta já com 11 edifícios: Escola Superior de Gestão; Serviços Centrais (C e A); Centro Investigação em Jogos Digitais; Cantina e Serviços Ação Social; Praxis 21; Escola Superior de Tecnologia; Biblioteca; Mechatronics Factory Lab e Bar do Campus.

A Escola Superior de Design ainda funciona em instalações provisórias, mas prevê-se a sua deslocalização para o centro de Barcelos, logo que sejam concluídas as obras de requalificação em curso no edifício de antiga Escola Gonçalo Pereira, cuja empreitada já se encontra a decorrer.

Esposende aprova 900 mil euros em apoios socioeducativos para o novo ano letivo

Em reunião de Câmara realizada na passada quinta-feira, 1 de setembro, o Município aprovou um conjunto de apoios socioeducativos para refeições escolares, atividades de animação e apoio à família, e transporte para jovens com deficiência.

Redação
redacao@nsemanario.pt

A Câmara de Esposende aprovou um conjunto de apoios socioeducativos para o próximo ano letivo, no valor de mais de 900 mil euros, para garantir uma “educação de qualidade para todos”. Assim, foi aprovada a alteração dos termos dos protocolos de colaboração para o fornecimento de refeições escolares às crianças e alunos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, e das atividades de animação e apoio à família da educação pré-escolar, designadamente no que diz respeito aos valores monetários a serem aplicados já a partir do ano letivo 2022/2023. Em causa está um investimento global de 847,266 euros, abrangendo um universo de 1.853 alunos. A atualização dos valores “deve-se à necessidade de ajustar os preços praticados à atual conjuntura económica”. A operacionalização destes serviços é garantida

através da celebração de protocolos com um conjunto de entidades, conforme proposta aprovada pelo executivo municipal. “O serviço de alimentação prestado nos refeitórios escolares, destinado a disponibilizar a todos os alunos uma alimentação nutricionalmente equilibrada e saudável, exige, assim, um trabalho conjunto e coordenado de todos os elementos da comunidade escolar, as empresas de restauração coletiva e outros prestadores do serviço de refeições, os manipuladores de alimentos, os fornecedores, as associações de pais e encarregados de educação e outras organizações associadas à escola e, naturalmente, o Município”, sustenta a autarquia. “Além do planeamento e gestão dos equipamentos educativos, compete ao Município assegurar as atividades da componente de apoio à família, respondendo não só às necessidades socioeducativas das famílias, mas também proporcionando espaços de autonomia e socialização da criança, pautados pelo prin-

cípio da igualdade de oportunidades no acesso e sucesso da aprendizagem, para a prossecução destas competências e atribuições municipais. Neste sentido, o Município tem vindo a celebrar protocolos de colaboração com entidades parceiras competentes para o efeito, as quais têm vindo a desempenhar um papel determinante na construção de um processo educativo capaz de responder, melhor e mais eficazmente, aos anseios da população concelhia”, refere o Município. Na mesma reunião, a Câmara Municipal aprovou também o montante a transferir, no valor global de 69.084,90 euros, para a Delegação de Mari-nhas da Cruz Vermelha Portuguesa para financiar, no ano letivo 2022/2023, o transporte para jovens com deficiência, residentes no concelho, que se encontrem a frequentar respostas sociais. “Ao abrigo do protocolo celebrado com a Câmara Municipal, a instituição compromete-se também, sem quaisquer encargos adicionais para o Município, a apoiar na



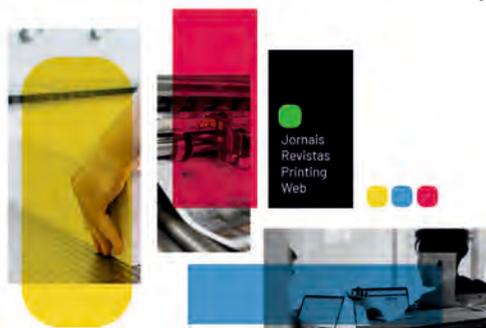
emergência todas as iniciativas de cariz social promovidas pelo mesmo, pela Rede Social de Esposende ou eventualmente pela Instituição/Estabelecimento de Ensino que acolhe estes jovens, bem como a assegurar o transporte de novos utilizadores durante o ano letivo, sempre que aprovada a comparticipação a ser assegurada pelo respetivo agregado familiar, desde que tal não implique o transporte para fora da área geográfica do concelho”, diz ainda o documento. Ainda no plano socioeducativo, o Município de Esposende aprovou o protocolo de colaboração a celebrar com a Ajudaris - Associação de Solidariedade Social, no âmbito do projeto “Históri-

as da Ajudaris”. Tendo como missão combater a pobreza e a exclusão social através da educação e capacitação em contexto informal, a Ajudaris desenvolve projetos ligados à Educação em consonância com as diretrizes do Ministério da Educação, potenciando que as crianças sejam protagonistas no seu processo de aprendizagem, dando-lhes voz e permitindo que façam voluntariado em prol dos outros, além de outras competências. “Estes projetos alinham-se plenamente com os valores que o Município preconiza e potencia, visando, para além de uma educação de qualidade, também a solidariedade, o altruísmo, o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva”.

pub.

JRPW
DESIGN E PUBLICIDADE

tlf: 220 936 994 - orcamento@jrpw.pt



www.nsemanario.pt

Este espaço pode ser seu!
Publicite a sua Empresa.
Contacte-nos.

tel. 960 397 714
e-mail: nsemanario@gmail.com

opinião

“PENSAR ESPOSENDE XX”



Laurentino Regado

Mão amiga fez-me chegar uma página do JN do passado dia 4 deste mês. O título da página: “Esposende é o concelho onde as casas se vendem mais rapidamente”, e o meu primeiro pensamento foi o de que o ali publicado não era uma notícia mas sim “publicidade”.

Reza o texto que um casal, ele com 35 anos e ela com 32, emigrados no Luxemburgo, decidiram comprar uma casa em Esposende, pois a proximidade da praia, por ser uma “cidade mais calma” e, ao mesmo tempo, “ter todos os serviços como uma cidade grande” era o que procuravam. Acrescentando, “falamos com a Laurinda, a nossa agente imobiliária, e em poucos dias tínhamos o apartamento que queríamos”.

E pensei eu que tinha arrumado esta temática dos estudos da “Confidencial Imobiliária” ou da “Idealista” que abordei na minha última crónica. Mas este “simulacro” de notícia traz à baila o estudo da “Confidencial Imobiliária” e publica declarações do edil esposendense a tecer os mais altos encómios à sua política para o conce-

lho, mais parecendo um promotor imobiliário que o Presidente da Câmara de um concelho onde em algumas freguesias nem um metro de saneamento básico público tem instalado. E o “Perfeito” cá da urbe orgulha-se com os dados divulgados pela “Confidencial Imobiliária”, e quem tem vastas áreas do concelho sem saneamento básico abre a “goela” a lembrar que estes dados “comprovam a excelência, a vários níveis, de Esposende”. Acrescentando: “O nosso concelho não é só ótimo local para viver, mas também para investir e visitar”.

Razão para perguntar: É o nosso concelho ou apenas a zona litoral de Esposende até Apúlia? É que eu não estou a ver alguém gostar de visitar ou investir numa freguesia onde não há saneamento básico. Só um responsável desprovido de bom senso e de respeito pelos que habitam no concelho fora da área litoral é que poderá fazer afirmações tão torpes, fazendo o papel de um promotor imobiliário e não de um Presidente de um concelho eleito pela maioria dos seus eleitores, vivam no litoral ou no interior.

Ora, perante este “panfleto publicitário”, publicado num jornal nacional, não posso deixar de me abster de analisar o conteúdo e tecer os meus comentários sobre o assunto.

Como diz o outro, “não sei se rio ou se choro”! É que há mais de 45 anos que nos bancos do Liceu me disseram que quando a oferta era muita e a procura menor era mais fácil adquirir produtos e os bens eram mais baratos.

Ou tudo mudou e eu não

dei por isso, até porque os preços dos imóveis em Esposende são imensamente caros, ou o “Perfeito” de Esposende está num grande equívoco e ninguém o avisou. Se fosse eu ficaria muito preocupado por alguém conseguir comprar um apartamento em poucos dias, contrariamente ao que afirma o “Perfeito” cá do burgo, eu ficava apoucado porque seria sinal de que as políticas de aposta no imobiliário não estão correctas, porque se a procura fosse superior à oferta certamente não seria em poucos dias que conseguiram adquirir um imóvel, excepto será, porém, quando não nos importamos de pagar o “couro e o cabelo”, até porque dá jeito...

Mas deixando as divagações e indo aos finalmente que me levam a esta crónica, julgo ser pertinente sabermos se o apartamento comprado é novo ou é usado? Pois esta é uma questão importante para uma correcta avaliação. Qual a sua localização? No centro da cidade? Na zona litoral da cidade? No interior da extinta freguesia de Esposende? Ou na extinta das Marinhas? Ou na extinta Gandra? Este, como é compreensível é um factor importante para a procura. Outro facto da maior relevância era saber há quanto tempo estava à venda este imóvel comprado em poucos dias? É que placas indicativas de “Vende-se” há muitas afixadas em muitos e vários imóveis há bastante tempo, digo eu por andar na rua, mas também por olhar para as ofertas nas montras das imobiliárias. Mas voltando um pouco atrás, uma procura e aqui-

sição tão rápida é sinal de que há muita especulação imobiliária cá no burgo e a oferta está bem acima da procura, sendo de si ainda mais grave pela massificação de construção na zona litoral situada entre Esposende e Apúlia.

Aliás, os Censos de 2021 dizem-nos que o concelho de Esposende teve um aumento de população de 884 indivíduos, ou seja uma variação de população de 2,6% na população, relativamente a 2011.

Contudo, uma política errada de habitação e fixação de pessoas, transporta para o concelho uma aglomeração no litoral, sendo que na cidade de Esposende (Esposende, Marinhas e Gandra) a população teve um aumento de 1156 residentes, com uma variação de 10,4%. Resta acrescentar que deste aumento populacional há mais 831 residentes com mais de 65 anos e mais 477 com idade entre os 25 e os 64 anos. Já no que diz respeito às idades dos 0 aos 14 anos e dos 15 aos 24 anos a população decresceu na ordem de variação dos -9,06%.

É a leitura destes indicadores que deve ser levada em conta e não discursos panegíricos para justificar uma política de aposta na construção civil numa zona onde já começam a faltar terrenos, que é o litoral do concelho no espaço compreendido entre a União de Freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra e a União de Freguesias de Apúlia e Fão. Por sinal os locais onde a população residente cresceu, segundo os Censos 2021, numa variação de 10,4% e 7,5%, respectivamente, comparando com 2011. Sendo que Gemeses

também teve uma variação positiva, muito à custa da fixação de residentes na Quinta da Barca?, na ordem dos 3,2%.

O que deveria preocupar o “Perfeito” era a variação negativa do despovoamento que as freguesias no interior do concelho sofreram, como o confirmam os Censos 2021: Vila Chã tem menos -11,5% da população; Belinho e Martem uma variação de -9,5% de residentes; Fonte Boa e Rio Tinto -5,5%; Forjães -4,4%; Palmeira de Faro e Curvos -3,6% e Antas -1,9%.

Não é política acertada nem tampouco para tanto se vangloriar com o aumento de população residente de 884 indivíduos, e desses há um aumento de 1992 indivíduos residentes com 65 ou mais anos de idade.

Resumindo sobre a população dos Censos 2021 no concelho de Esposende e que deveria servir para desenhar políticas públicas que ajudem a fixar pessoas jovens no concelho. A população residente, face a 2011, teve uma variação positiva de 2,6%; já a percentagem de população jovem, dos 0-14 anos, teve uma variação negativa de -2,9%; e da população dos 15-64 anos a variação também foi negativa em -2,4%; já a população com 65 ou mais anos teve uma variação positiva de 39,45%, transformando o índice de envelhecimento do concelho em 147,4%, comparando com 2011 que era de 89,3%.

Estes são números que deviam preocupar quem decide e não perder tempo com questiúnculas de estudos de imobiliárias nem procurar “publicidade enganosa”?

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade (maisliberdade.pt)



por André Pinção Lucas e Juliano Ventura

O peso das escolas privadas no Ensino Secundário é cada vez maior em Portugal, sendo que, em 2021, verificou-se a percentagem mais elevada de alunos do secundário inscritos no ensino privado, no pós-25 de Abril. Cerca de um em cada quatro alunos do Ensino Secundário estuda numa escola privada.

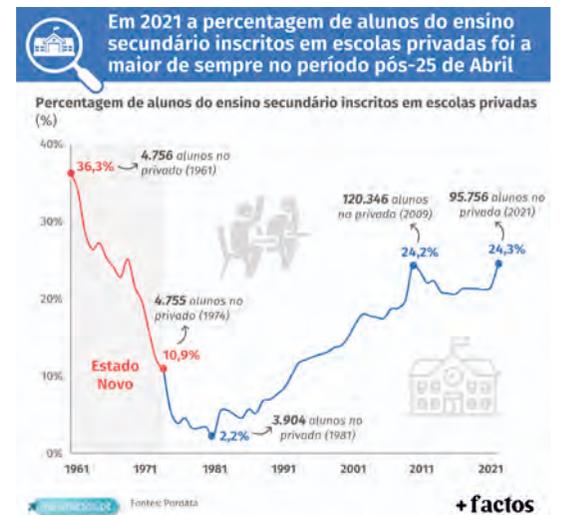
O ensino público não vai ao encontro das pretensões de cada vez mais encarregados de educação, levando a que estes optem pelo ensino privado, assumindo custos extra com a educação, para além daquilo que já contribuem, através dos seus impostos, para a educação pública. A qualidade dos professores, a proposta educativa, a oferta de atividades extracurriculares, o número de alunos por turma ou a qualidade das infraestruturas, são alguns dos factores apontados pelos pais para justificar esta escolha.

No início da década de 60, a percentagem de alunos do secundário ao frequentar o ensino privado era elevada (36,3%), mas reduziu drasticamente até ao final do Estado Novo (10,9% em 1974), à medida que a oferta pública aumentava e que o Ensino Secundário se tornava acessível a mais estudantes: de cerca de 13 mil alunos no ensino secundário em 1961, passou-se para 44 mil em 1974, ou seja, o número quase quadruplicou em pouco mais de 10 anos.

A percentagem de alunos no ensino privado continuaria a reduzir até 1981, atingindo o valor mais baixo nesse mesmo ano (2,2%). A partir do início da década de 80 a percentagem de alunos do secundário no ensino privado tem vindo a crescer progressivamente, atingindo um pico em 2009 (24,2% dos alunos) e mantendo-se depois em valores próximos de 21% na década seguinte. Em 2021 voltou a assistir-se a um crescimento elevado da percentagem de alunos do secundário no ensino privado, atingindo o valor mais elevado do pós-25 de Abril (24,3%).

Sabendo que uma parte significativa da população não tem opção de escolha (os jovens frequentam a escola pública da sua área de residência), a crescente preferência por escolas privadas por parte de quem po-

de escolher (ou seja, quem tem capacidade financeira para assumir um duplo custo com a educação: pagar a escola pública através dos seus impostos e ainda pagar o ensino privado) revela dois aspetos claros: os pais consideram o ensino privado cada vez melhor que o público (caso contrário não tomariam essa opção com custos extra) e acentua-se o fosso social entre ricos e pobres, que cada vez menos partilham os mesmos estabelecimentos escolares. Um contexto muito pouco social e inclusivo num setor fundamental onde as liberdades e o potencial de desenvolvimento divergem muito de acordo com o dinheiro que se tem na carteira.



CENTRO DE VACINAÇÃO DE BARCELOS

A PARTIR DE 08/09/2022

TERÇA-FEIRA A SÁBADO DAS 8:30H ÀS 14:30H

ENCERRADO À SEGUNDA-FEIRA E DOMINGO

EDIFÍCIO RAINHA SANTA ISABEL
RUA ROSA RAMALHO
BARCELOS

ENTRE TRIBUNAL E AS PISCINAS MUNICIPAIS
ESTACIONAMENTO DISPONÍVEL E SINALIZADO

VACINAÇÃO OUTONO 2022

REFORÇO SAZONAL GRIPE E COVID-19

ACES CÁVADO III BARCELOS/ESPOSENDE

CENTRO DE VACINAÇÃO DE ESPOSENDE

A PARTIR DE 08/09/2022

TERÇA-FEIRA A SÁBADO DAS 8:30H ÀS 14:30H

ENCERRADO À SEGUNDA-FEIRA E DOMINGO

CVC ESPOSENDE
RUA PE. AVELINO ALVES SAMPAIO
BELINHO

PERTO JUNTA FREGUESIA DE BELINHO
ESTACIONAMENTO DISPONÍVEL E SINALIZADO

Câmara de Barcelos assina protocolos com os Agrupamentos de Escolas

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Mário Constantino, assinou esta quarta-feira, nos Paços do Concelho, um Acordo de Colaboração entre o Município de Barcelos e os Diretores dos Agrupamentos de Escolas e Escola Não Agrupada de rede pública do concelho de Barcelos para “Apóio à Realização de Ações do Plano de Atividades Escolares”.

Mário Constantino aproveitou a ocasião para desejar “um bom ano letivo” aos diretores dos Agrupamentos de Escola e deu-lhes os parabéns “pelos resultados bastante positivos das escolas do concelho”, no âmbito do ranking nacional.

Por via dos protocolos agora assinados, o Município de Barcelos vai participar as despesas inerentes ao desenvolvimento dos Planos de Atividades, participando com envelopes financeiros conforme o número de alunos de cada estabelecimento. Assim, os Agrupamentos com menos de 500 alunos vão receber até 2.500 euros, enquanto os Agrupamentos com número de alunos igual ou superior a 500 e inferior a 1000 receberão até 5 mil euros. Seguindo a mesma lógica de apoios, os Agrupamentos com o número de alunos igual ou superior a 1000 e inferior a 1500 vão beneficiar de verbas até 7.500 euros e os que têm entre 1500 e 2000 alunos usufruirão de um valor até 10 mil euros.

Por seu lado, os Agrupamentos com o número de alunos igual ou superior a 2000 e inferior a 2500 têm direito a uma prestação pecuniária que pode ir até aos 12.500 euros, enquanto quem tenha número de alunos igual ou superior a 2500 terá direito a uma comparticipação monetária até 15 mil euros.

O apoio financeiro municipal destina-se a atividades previstas nos planos de atividades, tais como: visitas de estudo; despesas de acesso a museus, galerias, teatros e outros; despesas com a edição de brochuras, livros e outras publicações; despesas relacionadas com comemorações escolares, festividades nacionais e dias internacionais; despesas inerentes a projetos educativos da comunidade escolar, aprovados no Conselho Geral, e enquadradas no projeto educativo dos Agrupamentos e das duas Escolas não Agrupadas.

Nova Carta Educativa deve ficar pronta até final do mês

Também presente nesta reunião, a Vereadora do pelouro da Educação, Mariana Carvalho, informou os diretores dos Agrupamentos escolares do concelho de que a nova Carta Educativa deve ficar concluída até final do mês de setembro, apelando a que todos pudessem dar contributos para que este “instrumento fundamental para planejar o futuro” seja o mais completo possível.

Mariana Carvalho infor-



mou ainda que está em curso o recrutamento de Assistentes Operacionais para as escolas e que o Município “irá fazer o possível para que até ao final do mês de outubro o procedimento esteja concluído”.

No decorrer deste encontro foram também apresentados alguns programas a ser implementados neste ano letivo nas escolas básicas do concelho. Assim, continuará, no seguimento dos anos anteriores, o Programa Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso do Cávado, e será desenvolvido, pela primeira vez, nas escolas de Barcelos, o RISEe – Rede de Inovação, Sucesso Educativo e Equidade, apresentado pelo professor Miguel Borges, do Ministério da Educação. “Trata-se um programa composto por uma equipa de psicólogos e terapeutas da fala que pretende capacitar as escolas através dos docentes, tendo como objetivos promover a literacia emergente, e a leitura e escrita para alunos do 1º ciclo”, refere a autarquia.

Este programa estará em ação de setembro a junho de 2023.

Outros dos projetos a implementar é o “Programa Emoções”, apresentado pela Diretora Técnica da Amar 21, Antónia Ruivo. Este projeto visa “resolver a desregulação emocional/comportamental como base do insucesso

escolar”. Este projeto é direcionado aos alunos do 3º e 4º anos do Ensino Básico, pretendendo “aumentar e potenciar um desenvolvimento emocional ajustado e o mais saudável possível, bem como apoiar e promover o acompanhamento ao nível parental para lidar com os filhos”.

Atividades do Barcelos Saudável regressam já na próxima semana

O Município de Barcelos reinicia na próxima segunda-feira, dia 12 de setembro, as atividades do Barcelos Saudável, do Centro Municipal de Marcha e Corrida de Barcelos, um programa de aulas de exercício físico para a saúde.

As aulas, com a duração de 50 minutos, decorrem no Pavilhão Municipal de Barcelos às segundas e quartas-feiras, às 18h, e às terças e quintas-feiras, com três horários distintos, 17h, 18h e 19h.

Para frequentar as aulas de atividade física, os utentes deverão inscrever-se previamente através do e-mail (desporto@cm-barcelos.pt) e, posteriormente, aderir ao Programa Nacional de Marcha e Corrida/Centro Municipal de Marcha e Corrida de Barcelos que tem um custo anual de 10€.

O programa Barcelos Saudável é um projeto integrativo, adaptando-se aos diferentes géneros, idades e condição física dos utentes, sendo determinante para que muitos dos seus participantes desenvolvam a prática regular de exercício físico.

Município de Esposende entregou Bolsas de Estudo a estudantes do ensino superior

Redação
redacao@nsemanario.pt

Benjamim Pereira, entregou esta quarta-feira, Bolsas de Estudo a 36 alunos do concelho que frequentam o ensino superior, num investimento de 21.600 euros que tem como objetivo “incentivar a continuidade dos estudos a nível superior, aliviando a carga económica das famílias mais carenciadas”.

A deliberação foi aprovada, por unanimidade, na reunião do Executivo Municipal do dia 9 de junho e integra-se na política educativa e social da Câmara Municipal de Esposende, sendo a entrega das bolsas definida após análise técnica das candidaturas admitidas, segundo o regulamento em vigor no Município de Esposende.

Para o presidente da Câ-



mara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, esta ação visa “concretizar a política social do Município de Esposende, na ajuda às famílias, principalmente nestes tempos difíceis”. Para o autarca, a prestação de serviço comunitário, por parte dos bolseiros, visa “proporcionar o contacto com o mercado de trabalho e proporcionar a abertura da autarquia à sociedade, permitindo a perceção da complexidade do funcionamento de

uma câmara municipal”. “O exercício do poder local e a sua proximidade à população tem justificado a assunção de responsabilidades no cumprimento de diligências inerentes aos direitos fundamentais, de natureza social. Por isso, a atribuição de bolsas de estudo constitui um importante contributo para apoiar as famílias a suportar os encargos inerentes com a frequência do ensino superior, promovendo, ainda, a igualdade de

oportunidades de permanência e sucesso dos estudantes neste nível de ensino”, aponta Benjamim Pereira.

Por seu turno, em representação dos bolseiros, Lavínia destacou as possibilidades proporcionadas pelo “trabalho desenvolvido na Loja Social que permitiram perceber como se processa a ajuda social”. Já Mafalda destacou as “situações reais” que experimentou na área da informática do Município, “perce-

bendo, assim, toda a dinâmica institucional”. Diana destacou o “interessante contacto com a área documental do concelho”, proporcionado pelo trabalho desenvolvido no recém-inaugurado Arquivo Municipal.

Esta medida integra-se na “política educativa e social do Município que apresenta um vasto rol de apoios, financeiros e materiais, que visam dotar os alunos de ferramentas para alcançar o sucesso escolar”.

Exposição “Testemunhos das Comemorações do IV Centenário da Vila e Concelho de Esposende” no Arquivo Municipal

Integrado no programa comemorativo “Esposende 450 anos”, está patente, até 30 de setembro, no Arquivo Municipal de Esposende, a exposição documental “Testemunhos das Comemorações do IV Centenário da Vila e Concelho de Esposende”. A mostra é constituída, essencialmente, por documentos que fazem parte do espólio do Arquivo Municipal, destacando-se, entre outros, o Projeto de arranjo à volta do Monumento a D. Sebastião e a Implantação do Monumento a D. Sebastião, do escultor Lagoa Henriques (oferta do Ministério das Obras Públicas); a assinatura do Ministro do Interior, António Manuel Gonçalves Rapazote, no livro de Honra da Câmara Municipal de Esposende; o Progra-

ma do Serão para Trabalhadores organizado pela delegação da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho; o Desdobrável do Programa das Festas Centenárias; um exemplar do livro “Vila e Concelho de Esposende no IV centenário 1572-1972” e do jornal local “O Cávado”; bem como o registo da Ata da Sessão Extraordinária da Câmara Municipal, de 14 de agosto de 1972, na qual foi aprovada a criação do Feriado Municipal, em 19 de agosto, e remetida a decisão para publicação pelo Ministro do Interior, comemorando-se, este ano, o quinquagésimo aniversário. Além da documentação, estão disponíveis para visualização dois vídeos do arquivo da RTP, que documentam o Cortejo agríco-

la e folclórico e o Desfile de carros antigos, ambos realizados em Esposende e exibidos no programa Noticiário Nacional, em 1972.

O Arquivo Municipal está aberto de segunda a sexta-feira, das 08h30 às 13h00 e das 14h00 às 16h30.



Mundo regrediu cinco anos com Covid-19, guerra na Ucrânia pode piorar cenário

Relatório da ONU revela que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) diminuiu dois anos seguidos pela primeira vez na história e receia que tudo piore com a guerra na Ucrânia.

O mundo retrocedeu cinco anos em termos de desenvolvimento, educação, esperança e qualidade de vida com a Covid-19, segundo as conclusões de um relatório das Nações Unidas publicado esta quinta-feira.

No relatório sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) expressa-se ainda o receio de que a guerra na Ucrânia piore ainda mais a situação.

Pela primeira vez desde a sua criação há mais de 30 anos, o Índice de Desenvolvimento Humano – que tem em conta a esperança de vida, educação e qualidade de vida –, diminuiu dois anos consecutivos, em 2020 e 2021, regressando ao nível de 2016.

E este “imenso declínio” diz respeito a mais de 90% dos países do planeta, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Um marco que, segundo os especialistas, resulta de uma espiral de crises que começou com a pandemia de Covid-19 e tem agora como expoente principal a invasão russa da Ucrânia e os seus efeitos colaterais a nível global.

O PNUD, responsável pela elaboração do estudo há 32 anos, deteta uma regressão para os níveis de 2016, o que implica, em última análise, novos encargos para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que a comunidade internacional aspirava atingir até 2030.

O declínio é generalizado, com mais de 90% dos países a reportarem uma deterioração dos seus níveis em 2020 ou



2021. Mais de 40% registaram retrocessos em ambos os anos, de acordo com o PNUD, que detetou uma recuperação “parcial e desigual” e vê carências particularmente significativas na América Latina e Caraíbas, África subsariana e no sul da Ásia.

A Suíça, Noruega, Islândia, Hong Kong, Austrália, Dinamarca, Suécia, Irlanda, Alemanha e Holanda ocupam os dez primeiros lugares neste Índice de Desenvolvimento Humano, enquanto a Espanha permanece no 27.º lugar. Na base estão o Sudão do Sul, República Centro-Africana, Chade, Níger e Burundi.

O administrador do PNUD, Achim Steiner, apelou à solidariedade internacional para se continuar a fazer progressos num mundo que “tenta desesperadamente responder a crises sucessivas” e advertiu contra o risco de se pensar apenas a curto prazo.

O responsável reconheceu que em tempos de inflação ou crise energética pode ser “tentador” subsidiar os combustíveis fósseis, mas considerou que isto retrata as “mudanças sistémicas” que o mundo precisa a longo prazo.

“Temos uma estreita janela de oportunidade para reiniciar os nossos sistemas e construir um futuro com ação decisiva sobre as alterações climáticas e a criação de novas oportunidades para todas as pessoas”, acrescentou. \\LS

Incêndios. Fogo posto na origem de um quarto dos fogos registados este ano



Um quarto dos incêndios rurais registados este ano teve como origem o fogo posto, sendo a segunda causa mais frequente depois das queimas e queimadas, segundo o último relatório o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

O ICNF, que neste dia divulgou o relatório de incêndios rurais deste ano com dados até 31 de agosto, avança que, até à data, o incêndiarismo, designadamente de pessoas imputáveis, foi responsável por 25% do total.

O total das queimas e queimadas são a principal origem dos fogos registados este ano, que representam 45% do total das causas apuradas, nomeadamente as queimadas de sobrantes florestais ou agrícolas (21%) e queimadas para gestão de pasto para gado (13%). De acordo o documento, 8% foram devido a motivos acidentais, como uso de maquinaria e transportes e comunicações, 6% tiveram como causa os reacendimentos, e 2% a queda de raios.

O ICNF ressalva que 75% dos incêndios rurais verificados este ano foram investigados e têm o processo de averiguação concluído. Destes foi possível atribuir uma causa a 64%, ou seja, dos 9.701 fogos registados até 31 de agosto, a investigação permitiu a atribuição de uma causa a 4.650, responsáveis por 58% da área total ardida.

Os incêndios florestais consu-

miram até 31 de agosto mais de 106.500 hectares, o quarto valor mais elevado de área ardida dos últimos 10 anos, segundo o ICNF.

O último relatório do ICNF indica que, entre 1 de janeiro e 31 de agosto, ocorreram 9.701 incêndios rurais que resultaram em 106.639 hectares (há) de área ardida, entre povoamentos (54.328 ha), matos (42.367 ha) e agricultura (9.944 ha).

“Comparando os valores do ano de 2022 com o histórico dos 10 anos anteriores, assinala-se que se registaram menos 15% de incêndios rurais e mais 36% de área ardida relativamente à média anual” dos últimos 10 anos, precisa o documento.

O relatório avança que o ano de 2022 apresenta, até ao dia 31 de agosto, o sexto valor mais elevado em número de incêndios e o quarto valor mais elevado de área ardida desde 2012.

Segundo o ICNF, o maior número de incêndios deflagrou nos distritos do Porto (2.294), Braga (1 066) e Vila Real (830) e foram “maioritariamente de reduzida dimensão” ao não ultrapassarem um hectare de área ardida

O maior incêndio até à data foi o que começou a 6 de agosto no concelho da Covilhã e que atingiu a zona da Serra da Estrela ao longo de 11 dias, tendo consumido 24.334 hectares de floresta.

\\LS

Maioria dos refugiados ucranianos menores ainda não estava matriculada na semana passada

A maioria dos menores ucranianos que fugiram da guerra para Portugal não estão matriculados a poucos dias do início das aulas, alertou a Associação dos Ucranianos em Portugal (AUP), que apela para que todas as famílias o façam.

Desde o início da guerra na Ucrânia, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras atribuiu 51.716 proteções temporárias, dos quais 13.632 a menores. No entanto, segundo um balanço feito pelo Alto Comissariado para as Migrações no final da semana passada à AUP, o número de alunos matriculados não chegava aos quatro mil, disse Afonso Nogueira, da associação.

“É um número que nos preocupa”, sublinhou o coordenador do protocolo “VSI TUT- Todos Aqui”, uma colaboração entre a AUP e a Câmara Municipal de Lisboa para o apoio aos refugiados da Ucrânia.

Afonso Nogueira reconhece algumas barreiras. Para muitas das famílias, ainda brilhava a luz ao fundo do túnel e a esperança de poderem regressar à Ucrânia em breve, e só recentemente é que aceitaram que a sua estadia em Portugal seria prolongada.

O próprio processo de se instalarem de forma mais permanente também dificulta as matrículas, uma vez que “como ainda não têm uma morada fiscal, ou ainda estão em famílias de acolhimento, não sabem onde inscrever as crianças”.

Da mesma associação, o presidente, Pavlo Sadokha, acrescenta que as próprias crianças não querem ir para a escola em Portugal, não pela forma como têm sido recebidas e que o responsável elogia, mas por quererem voltar a casa.

Ainda assim, o apelo da AUP é que todos aqueles em idade escolar frequentem o sistema de



ensino português e a chamada “Escola de sábado” em que, uma vez por semana, os alunos frequentam o ensino ucraniano.

“É uma espécie de escola paralela” que permite a equivalência ao sistema de ensino ucraniano, explicou Afonso Nogueira, acrescentando que, segundo a Embaixada da Ucrânia em Portugal, os ministérios da Educação dos dois países também estão em contacto para encontrar soluções que permitam, por exemplo, facilitar a equivalência de disciplinas.

No ano passado, as orientações da Direção-Geral da Educação para o acolhimento desses alunos previam a sua integração progressiva no currículo português ou que continuassem a ter aulas em ucraniano, frequentando sempre a disciplina de Português Língua Não Materna.

Para alguns, a escola de origem, a milhares de quilómetros de distância, conseguiu manter o ensino 'online' e passou a estar à distância de um clique. O que mudou foi a sala de aula, agora na escola portuguesa, que assegurou os meios necessários.

Quando essa solução não era possível, os alunos que queriam continuar ligados a casa, através da escola, puderam recorrer ao ensino remoto de emergência na Ucrânia, através de uma plataforma com aulas em todas as disciplinas e todos os níveis de ensino.

A matrícula numa escola portuguesa não era obrigatória para ter acesso a essas aulas, ex-

plica Afonso Nogueira, considerando que, por isso, há também muitas famílias ainda está à espera para saber se o Ministério da Educação ucraniano vai a disponibilizar essa solução no próximo ano letivo, o que até agora não foi confirmado.

Para o coordenador do protocolo de apoio aos refugiados, mesmo que isso volte a ser possível, não é a melhor opção.

“O ensino remoto até poderá fazer sentido para os alunos mais velhos, numa lógica de continuidade dos estudos para integrar o ensino superior, mas para os mais novos, e sobretudo depois de dois anos de pandemia, o que faz sentido é o ensino presencial”, argumenta, insistindo que todos devem matricular-se.

Da parte do Ministério da Educação português, também não há, por enquanto, novas orientações para as escolas.

No ano passado, para aqueles que iniciaram a integração no currículo nacional no ano passado, foram privilegiadas as aulas de Português Língua Não Materna e de disciplinas em que as dificuldades linguísticas não são tão impeditivas, como Matemática, Educação Física ou Desenho.

Segundo o presidente da Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas (Andaep), esse processo vai continuar e Filinto Lima acredita que muitos estudantes até já poderão começar a frequentar todas as disciplinas.

\\AL

Verão de 2022 foi o mais quente já registado na Europa

O verão de 2022 foi o mais quente já registado na Europa, de acordo com o serviço sobre mudanças climáticas do programa europeu “Copernicus”, o Programa de Observação da Terra da União Europeia.

As temperaturas médias foram “as mais altas, tanto para o mês de agosto como para todo o verão”, superando nos três meses em 0,4 graus Celsius as temperaturas de 2021, que já eram o recorde anterior.

As temperaturas estiveram “cerca de 1,34 graus acima da média de 1991-2020 para a estação [verão]”.

Somente para o mês de agosto, as temperaturas foram “de longe as mais altas” registadas, “com 1,72°C acima da média de 1991-2020”.

“Uma série intensa de ondas de calor em toda a Europa, juntamente com condições de seca incomuns, levou a um verão de extremos, com temperaturas recordes, secas e incêndios”, adiantou a responsável científica do instituto europeu.

“Secas e incêndios em muitas partes da Europa afetaram a sociedade e a natureza de várias maneiras”, observou.

\\AL



Troca de Treinador no Óquei de Barcelos

Paulo Freitas é o novo treinador do OC Barcelos. Após o anúncio da saída de Rui Neto, o emblema barcelense oficializou, três horas depois, a chegada do antigo treinador do Sporting.

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

Foi pelas redes sociais, e num espaço de tempo de pouco mais de três horas, que esta quarta-feira os minhotos deram as boas-vindas ao técnico de 54 anos. Freitas esteve no OC Barcelos cerca de duas épocas e meio, antes de rumar ao Sporting em março de 2017. Em Barcelos conquistou uma Taça CERS, em 2015/2016, e saiu antes do OC Barcelos ter vencido a edição seguinte (fez todo o percurso até à final-four). “É para mim um orgulho imenso estar de regresso a esta casa, uma casa onde fui muito feliz e onde espero voltar a dar felicidade a muita gente”, referiu o novo trei-

nador do OCB.

Paulo Freitas falou sobre a grandeza do clube e das ambições a que se propõe: “O OC Barcelos é um histórico do hóquei, ajudou-me muito no meu trajeto e estou aqui para retribuir e podem contar com o meu total empenho, compromisso, para passar a mensagem para o grupo de trabalho, para até ao limite das nossas forças dignificarmos o nome do clube e nome da cidade”.

Horas antes, Rui Neto despedia-se do clube. “Após esta pré-época e a Elite Cup, analisei a situação e entendi que as coisas não estavam no bom caminho. Sempre disse que nunca seria um problema, mas sim uma solução”, afirmou.

Paulo Mendanha, Presi-



dente do Óquei de Barcelos, agradeceu a Rui Neto estes dois anos, “pelo seu empenho e por tudo o que fez nesta instituição”, desejando as “maiores felicidades” para o seu futuro pessoal e profissional.

Já na presença de Paulo Freitas, Mendanha referiu, de sorriso rasgado, ser “um prazer enorme ter-te de novo cá em Barcelos, porque temos muito boas recordações de ti”, esperando que seja “mais feliz ainda” do que

aquando da sua passagem anteriormente. O novo treinador terá apenas semana e meia de trabalhos, iniciando o Campeonato no próximo sábado, dia 17 de setembro, em casa, frente à Juventude de Viana.

pub.

Viana & Filhos, Lda.

PIROTECNIA FUNDADA EM 1853

TALHÓS - ANTAS - ESPOSENDE | Telef. 253 871 517 - Fax 253 872 812

RECOLHA DE SANGUE E REGISTO DE MEDULA ÓSSEA

BARCELOS SOLIDÁRIO - BENEMÉRITA
ASSOCIAÇÃO DOS DADORES DE SANGUE DE BARCELOS

19 / Set - Abade de Neiva, no Centro Paroquial, das 15,00 às 19,00 horas

RECOLHA DE SANGUE E REGISTO DE MEDULA ÓSSEA

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE DADORES DE SANGUE DE ESPOSENDE

18 de Setembro - Mar, no Centro Social, das 9,00 às 12,30 horas

FICHA TÉCNICA: N SEMANÁRIO ESPOSENDE - BARCELOS Redação: Rua 27 de Maio BI 2 Nº4 4740-227 Esposende

TODOS OS ARTIGOS PUBLICADOS SÃO DA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

Fundadores: José Maria da Silva Ferreira, José Pedro Monteiro Ferreira, Fernando Jorge Monteiro Ferreira **Diretor:** Fernando Jorge M. Ferreira **Sub-diretor:** José Pedro M. Ferreira
Proprietário/Editor: JRPW, Lda. NIF 516 613 065, Avenida da República 868 - 4430-190 Vila Nova de Gaia, inscrita como Empresa Jornalista na ERC com o nº 223993, Registo na ERC nº 1260308
Depósito legal nº 328843/1 Detentores do Capital da Empresa com mais de 20%: José Pedro Monteiro Ferreira e Fernando Jorge Monteiro Ferreira
Colaboradores: Agência Lusa, André Pinhão Lucas, Ilídio Torres (prof.) José Belo, Gil Nunes, Sandra Gonçalves (Adv), Sampaio Azevedo, Laurentino Regado, José Novais, Carina Coelho, Lígia Mourão, Joana Medeiros e Beatriz Santos

Impressão: JRPW, Lda. NIF 516 613 065 - Avenida Dr. Moreira Sousa, 776 - 4415-207 Pedroso **Tiragem nesta edição:** 2.000 ex.

CONTATO:
960 397 714

Locais de Venda: Postos de Venda de Jornais em Esposende e Barcelos **Assinatura anual:** Portugal/Europa: 25 euros - Resto do Mundo 50 euros

Estatuto Editorial: www.nsemanario.pt **Email:** nsemanario@gmail.com

FC Porto derrota Gil Vicente em Barcelos

Na noite de sábado passado, o Gil Vicente recebeu, no Estádio Cidade de Barcelos, o FC Porto, em partida a contar para a 5ª jornada da Liga Bwin. Os minhotos conseguiram, sobretudo no segundo tempo, equilibrar o encontro, mas acabaram derrotados por 0-2.

Barcelenses somaram o sexto jogo consecutivo sem vencer.

João Reis

A equipa às ordens de Ivo Vieira até foi a primeira a criar perigo, logo aos sete minutos. Fujimoto isolou Bilel que, com tudo para marcar, atirou à figura de Diogo Costa. O guardião dos dragões foi novamente chamado a intervir dez minutos depois, ao desviar um canto direto de Juan Boselli.

Logo de seguida, Toni Martínez surgiu no cara-cara com Andrew e atirou a contar. No entanto, o tento foi anulado por posição irregular. O infortúnio do avançado espanhol repetiu-se um quarto de hora depois. Servido por Mehdi Tare-

mi, Martínez voltou a introduzir a bola na baliza do Gil Vicente, mas o golo foi novamente anulado por fora de jogo. Antes disso, Otávio já havia perdido uma ocasião clara ao atirar, em esforço, por cima, quando tinha a baliza escancarada.

Por esta altura o FC Porto estava claramente por cima do encontro e o cabeceamento perigoso de Uribe aos 39 minutos serviu de presságio ao que viria a acontecer dois minutos depois. Eustáquio ganhou a dividida pelo ar à entrada da área e Taremi aproveitou para rematar de primeira e fazer a bola entrar ao segundo poste. O disparo do iraniano foi pleno de colocação e não deu qualquer hipótese de defesa a Andrew.

O guarda-redes brasilei-



ro voltou a nada poder fazer em cima do intervalo, momento em que os portistas alargaram a vantagem. Taremi esteve novamente na condução do lance e tocou para Eustáquio que, nada egoísta, tocou para o lado onde surgiu Galeno que só teve de encostar. Deste modo, o marcador mostrava um 0-2 favorável aos comandados de Sérgio Conceição.

No segundo tempo a partida não chegou a cair de intensidade, mas caiu a inspiração de parte a parte. Apesar disso, o Porto até podia ter ampliado a vantagem logo a abrir, não fosse a intervenção atenta de Andrew a remate de Toni Martínez.

O perigo só voltou a estar

perto de uma das balizas aos 62 minutos. Pedro Tiba teve muito espaço à entrada da área e não hesitou em ensaiar o remate, no entanto, o esférico saiu ligeiramente por cima da baliza de Diogo Costa, que estava batido. O médio gilista voltou a estar em evidência ao minuto 69 ao tirar um cruzamento perigoso que não encontrou desvio.

A um quarto de hora do fim, o Gil Vicente dispôs da sua melhor oportunidade em todo o encontro. Danilo Veiga centrou de forma tensa e Fran Navarro, totalmente solto de marcação, cabeceou à figura do guardião portista, que defendeu por instinto. Nesta fase do jogo eram os gilistas quem

estava por cima, a conseguir criar superioridade nos corredores e a conseguir encontrar espaços entre linhas. Todavia, os barcelenses teimavam em definir mal as jogadas.

Desta forma, o marcador não voltou a sofrer alterações até final do encontro e os dragões acabaram mesmo por vencer por 0-2. Com este resultado, o Gil Vicente ocupa o 13º posto da tabela classificativa, com cinco pontos conquistados em cinco jogos. Na próxima jornada, a equipa de Ivo Viera desloca-se até à ilha da Madeira para defrontar o CS Marítimo. O encontro está agendado para este domingo, dia 11, pelas 18h.

AGENDA

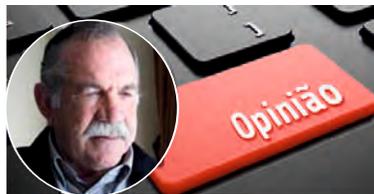
 J6 DOMINGO, 11 SETEMBRO, 18H ESTÁDIO DO MARÍTIMO	 J9 SEXTA-FEIRA, 7 OUTUBRO, 20H15 ESTÁDIO CIDADE DE BARCELOS
 J7 SÁBADO, 17 SETEMBRO, 15H30 ESTÁDIO CIDADE DE BARCELOS	 J10 DOMINGO, 23 OUTUBRO, 18H ESTÁDIO MUNICIPAL ENGº MANUEL BRANCO TEIXEIRA
 J8 SEXTA-FEIRA, 30 SETEMBRO, 19H ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE	 J11 DOMINGO, 30 OUTUBRO, 20H30 ESTÁDIO CIDADE DE BARCELOS



Jogos Olímpicos de Barcelona 1992

Richard Chelimo

Uma carreira maculada



Ilídio Torres

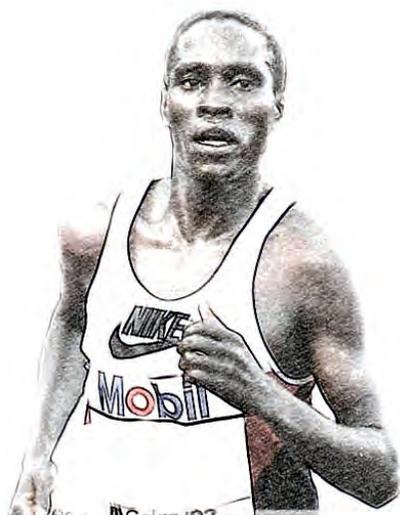
Membro da Academia Olímpica de Portugal

O paradigma de uma realidade semelhante à de tantos outros atletas, impedidos, por razões várias, de dar continuidade a uma carreira - num ápice, varrida da sua vida. Richard Chelimo, atleta queniano, brotou para o atletismo mundial, na saga de tantos cidadãos negros que, de África saltaram para a ribalta.

Nasceu pobre e pobre morreu, pelo menos de saúde, já que, muito novo haveria de ser trucidado por um inesperado tumor cerebral.

Tenro, como tantos outros meninos da sua condição e hábitos, caso da escola que frequentava, Chelimo despertou para as corridas, deixando todo o mundo para trás. Corria descalço, pés calejados e habituados à vida que levava, fruto da família onde foi gerado, pobre como Jó!

A sua apetência pelas corridas era tal que graças à sua capacidade atlética teve, um dia, a paga do seu esforço. Alguém de fora, uma espécie de olheiro, viu



naquele rapazinho um diamante bruto por lapidar. Abordou o jovem e, matreiramente, induziu-o a seguir a carreira desportiva - solicitou a autorização paterna e levou a "mercadoria" para um colégio de Nairobi onde o futuro atleta foi instalado. A primeira surpresa que teve foi a prenda de um par de sapatilhas, das boas, das de corrida! Tinha pago todo o conjunto de despesas para a sua educação - corria o ano de 1986 e Chelimo ia já a caminho dos catorze anos.

Assim começou a formação desportiva do jovem, um sucesso tão precoce que em 1992 conquistou o Mundial de Juniores e um ano depois, detinha já o recorde mundial dos dez mil metros.

Aos vinte anos de idade ainda frequentou a Universidade de Iowa na busca de uma formação em economia e gestão.

Nos Jogos Olímpicos de Seul, na convivência da aldeia olímpica, conheceu uma mulher, Lisa Martin, atleta australiana, corredora da Maratona - contraíram matrimónio e rumaram ao Arizona onde assentaram praça ... casados. Nessa paisagem selvagem do Grand Canyon haveria de desenvolver as capacidades para alcançar o tal recorde mundial dos 10 000 metros.

Nos Jogos Olímpicos de Barcelona de 1992 foi medalha de prata nos 10 000 metros. Viu goradas as suas intenções de fazer valer a sua capacidade e vencer a prova. Nem tudo correu bem incluindo o modo como se desenvolveu a corrida - para surpresa dos setenta mil espectadores que seguiam o desenrolar da prova no Estádio de Montjuich, em determinada altura, a marcha de Chelimo foi afectada por um precalço - num momento crucial o atleta Boutayeb caiu à sua frente e Chelimo teve que desacelerar o andamento e saltar por cima do infeliz para não tombar na pista - uma volta e meia para o final da prova. Reiniciado o andamento Chelimo

parece ter sido vítima de uma estratégia adversária, uma ilegalidade que provocou uma onda de assobios e protestos do público. Esta atitude provocou uma reação dos Juizes e até um deles, o sueco Carl-Gustav Tollemar chegou-se à pista e tentou impedir Boutayeb convidando-o mesmo a abandonar a corrida. Foi despoletada uma série de manobras inclusive a pressão no sentido de alterar a direcção do queniano para fora da pista - faltavam duzentos metros para o fim e Chelimo não consegue fazer valer a sua vontade face às manobras impeditivas. Khalid Skah venceu a prova, mas não se livrou de uma tremenda assobiadela do público que em resposta lhe lançava beijos - um espectáculo pouco digno para a vivência olímpica!

Apesar de haver sido desclassificado pelos Juizes uma reclamação da delegação marroquina levou a uma reviravolta e a reentrega da vitória a Boutayeb decorridas vinte e quatro horas.

Justiça ou injustiça?

A verdade é que os Regulamentos da Federação Internacional de Atletismo contrariam a decisão. Antes do desassossego final da sua vida, Chelimo, haveria de no ano seguinte aos Jogos, em 1993, afirmar a sua classe e vencer muitas das provas em que interveio. Ainda há quem se interrogue sobre as causas do futuro insucesso do queniano Chelimo e o que o levou a perder o ânimo e entrar por um mau caminho. Razões indicam-no a partir de 1996, onde com apenas vinte e quatro anos, iria caminhar para o abismo quando deixou o atletismo e regressou ao Quênia tendo retomado a carreira militar, no exército. Fez uma direta para outra modalidade, o álcool, um poço onde caiu e não mais se levantou.

Em 2001, apoquentado por um tumor no cérebro, deu início a outra caminhada, para outra meta, a da morte! Abraçou a be-

BARCELONA'92



bida e a sua quietude levou-o a um aumento de peso desmesurado e deixava para trás irremediavelmente a forma atlética que o havia guindado ao estrelato mundial.

Não sei da credibilidade deste pormenor: ainda novito, vinte e um anos mas já senhor do tal recorde mundial, numa entrevista que deu, saturado pela curiosidade jornalística, justificou o seu poder atlético recorrendo ao mundo rural onde cresceu, dizendo que a sua força estava intimamente ligada a uma mistela que ingeria e lhe dava a força bastante para vencer: sangue de vaca tirado da veia jugular misturado com leite de cabra que depois de fervida era enriquecida com uns pozinhos de cinza e algumas ervas selvagens!

Certamente, um devaneio de Chelimo, aborrecido com a pergunta e a resposta brincalhona - difícil entender até onde vai a credibilidade desta afirmação, mas a ser verdade, resultou!

Chelimo teve o céu e o inferno na sua vida!

Natural da região de Marakwet, no Vale del Rift na zona alta da planície do Quênia, prevê-se que em 1972, pertencendo à etnia Kalenjin, era oriundo de uma família de campeões do atletismo do país: o seu irmão mais novo Ismael Kirui foi duas vezes campeão mundial dos 5 000 metros, e Moses Kiptanui, campeão mundial dos 3 000 metros obstáculos, era seu primo, todos protagonistas na década de noventa.

Faleceu no dia 15 de Agosto de 2001 no Hospital Universitário de Moien Eldoret poucas horas depois de haver ingressado - vinte e nove anos de idade.

Schmidt sabe o que faz



Gil Nunes

Jornalista Desportivo

nunes.gil@gmail.com

Twitter/Instagram: @gilmoreiranunes

São dez vitórias consecutivas porque assim teve de ser. Até à entrada na fase de grupos da Liga dos Campeões, o Benfica viveu num cenário de estado de emergência que rapidamente teve de ser ultrapassado. Seja como for, o desiderato é óbvio e prioritário, até porque as coisas são para ir por passos: a priorização da vertente “resultadista” em detrimento de outros contextos que definem o desenvolvimento da equipa a longo-prazo é justificável nesta fase, se bem que o cenário não seja perfeito. São muitas as competições e há que ter soldados para todas as batalhas. E soldados frescos. Aptos fisicamente.

Por conseguinte, a necessidade imediata de resultado condicionou o desenvolvimento das chamadas segundas linhas. O tal fator que, na temporada passada, foi decisivo para o FC Porto conquistar a liga. De uma forma não muito rígida mas relativamente assumida, o Benfica tem utilizado quase sempre o mesmo onze e as palavras do seu treinador são elucidativas. “Estamos numa altura em que têm de jogar os melhores”. Não há tempo para riscos, pois se aliarmos a qualificação para a fase de grupos da Liga dos Campeões a uma entrada firme na liga ganhamos a devida almofada de segurança para assumir os tais riscos à posteriori. É este o atual Benfica.

A questão é que a necessidade aguça o engenho, e naturalmente que os elos mais fracos

vão cedendo. No jogo frente ao Vizela, ficou desde logo patente a insuficiência de resposta do lado direito do ataque, sobretudo através de consecutivas más decisões de Gilberto, que condicionaram a estratégia encarnada. No entanto, a entrada de Bah em cena estava pensada desde há muito, e a própria inclusão do lateral dinamiquês, através de movimento interior, no golo de Neres consolidou uma previsível mudança que se materializou frente ao Maccabi. No corredor central – onde o Benfica é forte muito embora lhe falte um jogador mais apto na exploração do espaço entre linhas – nota-se um certo cansaço da dupla Enzo – Florentino, com enfoque no argentino que tem sido decisivo na alta rotação do miolo.

No entanto, é na frente de ataque que ecoam os sinais de alarme. Com a má forma de Gonçalo Ramos. No jogo frente ao Maccabi Haifa, tal ficou evidente: se a equipa pedia profundidade para responder à pressão alta dos israelitas, Gonçalo Ramos respondia com posse. Ou ao contrário. É claro que o talento individual do português é muito superior ao de Musa, mas também parece evidente que o caráter associativo do jogo do croata parece levar vantagem nesta fase, sobretudo se tomarmos em linha de conta o início da segunda parte do jogo frente ao Maccabi. A um ou dois toques, Musa desbravou o terreno necessário para a explosão de Grimaldo pelo flanco esquerdo, ele que continua a somar créditos como um dos mais regulares e desequilibradores elementos da equipa. Por falar em linha defensiva, a contínua afirmação de António Silva é uma excelente notícia para os encarnados. Para além do seu irrepreensível desempenho defensivo – não falha uma interceção e sempre no timing certo – impressiona sobretudo a sua capacidade de construção, isto mesmo em si-

tuções de maior aperto. Ora, salvo eventual quebra frente a equipas de maior dimensão, a afirmação de António Silva deverá continuar em crescendo, até pela maturidade assinalável que demonstra em todas as suas ações. E a contratação de Brooks respondeu ao atual estado de António Silva: necessidade imperiosa de recrutar um central esquerdino tendo em linha de conta a saída de Vertonghen mas sem com isso beliscar a necessária “estrada livre” para António Silva crescer.

O ponto fraco dos encarnados parece continuar a residir na baliza e no guarda-redes Odysseas. E frente ao Maccabi tal foi evidente: pressão alta sobre a linha defensiva encarnada, quase que conduzindo de forma invisível ao guarda-redes e à necessidade de passe longo. A questão é que o guardião grego responde muito bem noutras situações de jogo, sobretudo em lances em cima da linha ou de intervenção imediata, que o colocam num relativo patamar de segurança tendo em linha de conta que a concorrência não é, para já, muito apertada. Seja como for, ressalve-se um golo do Vizela que entrou pelo lado que deveria estar a proteger.

Por último, um dado curioso que ocorreu frente ao Maccabi: adaptação da equipa a um sistema de 4x3x3, com Aursnes a assumir a posição de pivot defensivo fazendo subir Enzo e Florentino para zonas mais subidas. Depois de excelentes indicadores frente ao Vizela, o norueguês contratado ao Feyenoord voltou a mostrar excelente atributos: leitura de passe, aceleração e desaceleração, e uma capacidade inata de encaixe em diferentes posições do miolo. Determinante frente ao Vizela, muito importante numa partida da Liga dos Campeões que resultou também em injeção de moral. O Benfica não é invencível mas continua no trilho do êxito.

pub.



*quantidade mínima 25 unidades
outras quantidades solicite cotação
para orçamentos@jrpw.pt

geral@jrpw.pt
tlf: 220 936 994



Saiba como ajustar o horário do sono depois das férias!

Algumas pessoas manifestam síndrome pós-férias quando os dias de descanso terminam. A fadiga, distúrbios do sono e do apetite, falta de motivação e irritabilidade são alguns dos sintomas. Nada de patológico, sendo que na maior parte dos casos trata-se apenas do organismo a adaptar-se ao regresso à rotina. O ideal é antecipar esse momento e fazer uma transição tranquila. Tome nota destas dicas práticas para ajudar a usufruir de um sono tranquilo e reparador.



Faça do dormir um momento importante

O cérebro necessita de 2 a 3 horas para se desligar das atividades diárias. No seu quarto troque os equipamentos eletrónicos por uma leitura breve, antes de dormir. Por outro lado, se o seu colchão e almofada estiverem a necessitar de ser substituídos não hesite, pois são essenciais para ter um sono reparador.

Pratique exercício físico

Fazer exercício físico ajuda a libertar endorfinas que aumentam a sensação de bem-estar. O exercício deve ser feito preferencialmente 3 a 4 horas antes de dormir.

Privilegie uma alimentação saudável

Aumente o consumo de frutas e legumes e evite o álcool, doces e gorduras. Esta atitude ajudará a aumentar a sensação de bem-estar.

Eduque a mente

A meditação e ioga ajudam a disciplinar a forma como pensamos e, com isso, ajudam a evitar sentimentos negativos e de ansiedade, que são inimigos de noites tranquilas.

CONCLUSÃO

Regressar das férias é sinónimo de baterias recarregadas. Por isso aproveite essa energia e prolongue-a nos próximos meses, adotando pequenos atos que lhe trarão grandes benefícios. Agora que já sabe como ajustar o horário do sono depois das férias, comece já a aplicar estas dicas...



CINEMA PROGRAMAÇÃO MÊS DE SETEMBRO

AUDITÓRIO MUNICIPAL DE ESPOSENDE

BILHETEIRA ONLINE EM
WWW.ESPOSENDE2000.PT



PARADISE HIGHWAY PERSEGUIDAS
M12
21H30
9 E 10 SETEMBRO

TAD O EXPLORADOR E A TABUA DA ESMERALDA
21h30
17 SETEMBRO
16h00
18 SETEMBRO

LUTA PELA TUA FAMÍLIA
A BESTA
21H30
23 e 24 SETEMBRO

George CLOONEY Julia ROBERTS
BILHETE PARA O PARAÍSO
21H30
30 SETEMBRO
1 OUTUBRO